

SEGUNDA A PF. Foi deflagrada a Operação Tempus Veritatis para apurar organização criminosa que teria atuado

Bolsonaro pediu e aprovou alteração em minuta do golpe

» A decisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), que autorizou as prisões e buscas nesta quinta-feira (8) afirma que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) teve acesso e pediu modificações na chamada "minuta do golpe", mantendo a previsão de prisão de Moraes.

"Os elementos informativos colhidos revelaram que Jair Bolsonaro recebeu uma minuta de decreto apresentado por Filipe Martins [então seu assessor] e Amauri Feres Saad para executar um golpe de Estado, detalhando supostas interferências do Poder Judiciário no Poder Executivo", diz a decisão do ministro.

"Ao final, decretava a prisão de diversas autoridades, entre as quais os ministros do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, além do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco", continuou.

"Posteriormente foram realizadas alterações a pedido do

então presidente, permanecendo a determinação de prisão do Ministro Alexandre de Moraes e a realização de novas eleições."

Bolsonaro já foi condenado pelo TSE por ataques e mentiras sobre o sistema eleitoral e é alvo de diferentes outras investigações no STF (Supremo Tribunal Federal). Ele está ineligível até 2030.

A PF deflagrou nesta quinta a Operação Tempus Veritatis para apurar organização criminosa que teria atuado na tentativa de golpe de Estado e abolição do Estado democrático de Direito.

Ela teria tentado obter vantagem de natureza política com a manutenção do então presidente da República no poder mesmo depois de derrotado por Lula (PT) nas eleições.

As informações que embasaram a operação foram coletadas na delação de Mauro Cid, tenente-coronel que foi ajudante de ordens de Bolsonaro.

Entre as provas utilizadas

Valter Campanato/Agência Brasil**Relatório aponta seis núcleos voltados para operacionalizar golpe**

pela PF para fundamentar o pedido da operação, estão mensagens de áudio encaminhadas por Cid para o general Freire Gomes, ex-comandante do Exército.

Segundo Moraes, essas mensagens "sinalizam que o então presidente Jair Messias Bolsonaro estava redigindo e ajustando o decreto e já buscan-

do o respaldo do general Estevo Theophilo Gaspar de Oliveira (há registros de que este último esteve no Palácio do Planalto em 9/12/2022), tudo a demonstrar que atos executórios para um golpe de Estado estavam em andamento".

As mensagens analisadas pela PF apontam, segundo o ministro, que em novembro

de 2022 Bolsonaro abandonou a ideia de aceitar a derrota nas urnas para "analisar a possibilidade de virada de jogo, como defendido por alguns militares, empresários e integrantes de seu governo".

A PF cita nota assinada em 11 de novembro pelos comandantes das três Forças Armadas que dizia que elas permaneceriam "vigilantes, atentas e focadas em seu papel constitucional na garantia de nossa Soberania, da Ordem e do Progresso" como importante para manter e intensificar manifestações antidemocráticas.

Depois disso, as mensagens mostram que houve tratativas para a realização de reuniões com integrantes civis do governo e das Forças Armadas "para a finalidade de planejar e executar ações voltadas a direcionar e financiar as manifestações que pregavam um golpe militar, com a finalidade de manter o então presidente da República Jair Messias Bolsonaro no poder". (FP)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP**Seção:** Brasil + Mundo **Caderno:** A **Página:** 7